

**CATÁLOGO DO MATERIAL-TIPO DA COLEÇÃO
PALEONTOLÓGICA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA, CENTRO DE
TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO**

Alcina Magnólia Franca Barreto¹;
Edison Vicente Oliveira¹;
Rita de Cassia Tadim Cassab²;
Rudah Ruano Cavalcanti Duque¹;
Paula Sucerquia².
Marcelo Augusto de Lira Mota¹;

doi:10.18190/1980-8208/estudosgeologicos.v24n3p3-53

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia e Geociências, Departamento de Geologia, Av. Acadêmico Hélio Ramos s/n, Cidade Universitária, Recife, PE, 50740-530, Brasil. E-mail: alcinabarreto@gmail.com.

² Pesquisadora Colaboradora do Departamento de Geologia da UFPE.

doi:10.18190/1980-8208/estudosgeologicos.v24n3p3-53

RESUMO

A Coleção Científica Paleontológica do Departamento de Geologia, Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (DGEO-CTG-UFPE), abriga cerca de 7.500 números de entrada de macrofósseis de invertebrados, vertebrados, plantas e icnofósseis das eras Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica, coletados e estudados por professores e alunos, ao longo dos cinquenta e sete anos do curso de Geologia em Recife. Dois professores deixaram as maiores contribuições à coleção: O geólogo Prof. Karl Beurlen, que se dedicou principalmente a estratigrafia e ao estudo de invertebrados marinhos e o Prof. Geraldo da Costa Barros Muniz, entusiasta do estudo de icnofósseis e invertebrados marinhos. Esses professores descreveram cerca de 90% do acervo de *tipos*. Os professores José Lins Rolim, um dos pioneiros no estudo dos mamíferos do Pleistoceno em Pernambuco, José Augusto Costa de Almeida e Maria Somália Sales Viana também trouxeram importantes contribuições para a coleção do DGEO-CTG-UFPE. Nos últimos dez anos, o acervo deu suporte para o desenvolvimento das pesquisas de cinco dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. A coleção representa fonte para futuras pesquisas científicas, ensino e divulgação (atividades de extensão, museus). A listagem do material-tipo reflete a diversidade fossilífera e as pesquisas paleontológicas realizadas nas bacias sedimentares do Nordeste do Brasil, principalmente nas bacias Pernambuco, Paraíba, Araripe e Jatobá em Pernambuco, e nas bacias Potiguar (RN) e Sergipe-Alagoas (SE). São mais de 400 fósseis incluindo holótipos e materiais referidos, representando a descrição de 103 novas espécies de macrofósseis e icnofósseis. Deste acervo, destacam-se espécies novas de moluscos bivalvíos (38) e gastrópodos (38) e, icnofósseis, com 9 icnoespécies. Equinodermatas (4), Serpulidae (3), Artrópodes (3), Braquiópodos (1), Moluscos Cefalópodos (2) e Scafópodos (1), Mamíferos (2), Chondrichtie (1), e Réptil, arcossauro (1) também estão representados no acervo de tipos, colocando a coleção do DGEO-CTG-UFPE entre as mais importantes de universidades brasileiras.

Palavras chave: Fósseis, bacias sedimentares do NE, invertebrados, vertebrados, icnofósseis, catálogo paleontológico.

ABSTRACT

The paleontological scientific collection of the Department of Geology, Center of Technology and Geosciences of the Federal University of Pernambuco (DGEO-CTG-UFPE), includes 7,500 cataloged macrofossils of invertebrates, vertebrates, plants and trace fossils of the Paleozoic, Mesozoic and Cenozoic Era. The fossils were collected and studied by professors and students along the fifty seven years of the undergraduate course of Geology in the town of Recife. Two professors were the major contributors to the collection: the geologist Karl Beurlen, which was mainly dedicated to stratigraphy and the study of marine invertebrates, and the Geraldo da Costa Barros Muniz, an enthusiast student of trace fossils and marine invertebrates. These professors described approximately 90% of the collection types. Other professors such as José Lins Rolim, a pioneer in the study of Pleistocene mammals in Pernambuco, José Augusto Costa de Almeida and Maria Somalia Sales Viana, also made important contributions to the DGEO-CTG-UFPE fossil collection. Over the past decade, the DGEO-CTG-UFPE fossil collection supported the development of five master dissertations and four doctoral theses. The fossil collection still has several specimens for future taxonomic studies and propagate. The listing of the type materials reflects the paleontological studies and research carried out in the sedimentary basins of the Northeast of Brazil, especially in Pernambuco, Paraíba, Jatoba, and Araripe basins in the state of Pernambuco, and in the Potiguar basin, state of Rio Grande do Norte, and Sergipe-Alagoas basin, state of Sergipe. These basins comprise more than 400 fossils, including holotypes and referred materials, with the description of 103 new species of macrofossils and trace fossils. From the collection, several new species can be highlighted: mollusks bivalves (38) and gastropods (38), and of trace fossils, with 9 ichnospecies. Also are represented in the collection Echinodermata (4), Serpulidae (3), arthropods (3), brachiopods (1), cephalopods clam (2) and scaphopods (1), mammals (2), condricthyes (1), and archosaur reptile (1), putting the DGEO-CTG-UFPE paleontological collection among the most important of the Brazilian universities.

Keywords: Fossils, sedimentary basins of NE, invertebrates, vertebrates, trace fossils, paleontologic catalog.

INTRODUÇÃO

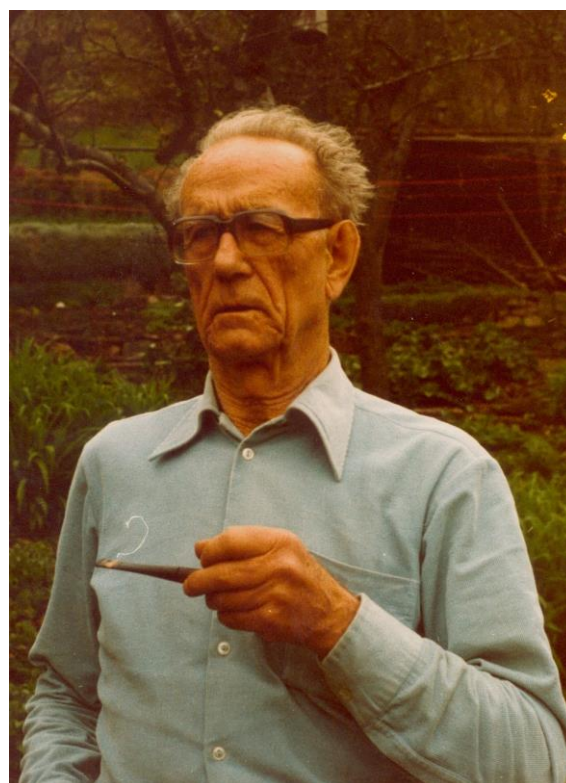
A Coleção Científica Paleontológica do Departamento de Geologia, Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (DGEO-CTG-UFPE) abriga cerca de 7.500 números de entrada de macrofósseis de invertebrados, vertebrados, plantas e icnofósseis, das eras Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica, coletados e estudados por professores e alunos, ao longo cinquenta e sete anos do curso de Geologia em Recife. Dois professores deixaram as maiores contribuições à coleção: Karl Beurlen, que se dedicou principalmente a estratigrafia e ao estudo de invertebrados marinhos e Geraldo da Costa Barros Muniz, entusiasmado por icnofósseis e invertebrados marinhos. Os professores José Lins Rolin, um dos pioneiros no estado de Pernambuco no estudo dos mamíferos do Plesitoceno, José Augusto Costa de Almeida e Maria Somália Sales Viana também trouxeram importantes contribuições a coleção do DGEO-CTG-UFPE.

Nos últimos dez anos, a coleção científica do DGEO deu suporte para o desenvolvimento das pesquisas de cinco dissertações de mestrado (Silva, 2007; Alves, 2007; Sobral, 2011; Marinho da Silva, 2009; Pereira, 2011) e quatro teses de doutorado (Agostinho, 2005; Almeida, 2007; Silva, 2012; Silva, 2013), visando a descrição de novas espécies, revisão taxonômica, ou ainda sobre inferências paleoecológicas dos táxons analisados.

A listagem do material-tipo desta coleção reflete a diversidade fossilífera e as pesquisas paleontológicas realizadas nas bacias sedimentares do Nordeste do Brasil, pelos professores de Geologia e Paleontologia do DGEO. São mais de 400 números de tombamento entre holótipos e figurados (síntipos, parátipos, neótipos, lectótipos) listados, embasando a descrição de 103 espécies novas de macrofósseis e icnofósseis. Destas destacam-se moluscos bivalvíos e gastrópodos, braquiópodos e icnofósseis do Devoniano (Paleozoico) das bacias de Jatobá e Parnaíba; moluscos bivalvíos, gastrópodos e cefalópodos do Mesozoico das bacias costeiras de Pernambuco, Paraíba, Potiguar e Sergipe-Alagoas e o moluscos marinhos do Cenozóico. Está também representado no acervo um réptil crocodilomorpha do Cenozóico da Bacia Paraíba e mamíferos do Cenozóico (Depósitos de lagoas, fluviais e de tanques).

Para conhecer melhor a trajetória dos paleontólogos Karl Beurlen e Geraldo da Costa Barros Muniz, responsáveis pela descrição de cerca de 90% do acervo de tipos da coleção do DGEO-CTG-UFPE, são apresentados a seguir alguns dados biográficos sobre eles.

Karl Beurlen



Karl Beurlen nasceu no sul da Alemanha, em Aalen, a 17 de abril de 1901. Diplomou-se em Geologia-Paleontologia na Faculdade de Ciências Naturais de Tuebingen, e doutorou-se em 1923 com tese versando sobre amonóides. Ainda em Tuebingen iniciou a carreira de docente como assistente, assumindo a primeira cátedra em 1925 em Königsberg (hoje Kaleningrado, Prússia oriental). Em 1934 transferiu-se para a Universidade de Kiel de onde foi para Munique em 1941, como diretor do Instituto. Em 1937 assumiu a presidência da Sociedade Alemã de Geologia. Com o fim da Guerra foi destituído de todos os cargos. Impedido de publicar e pesquisar passou a ganhar a vida como pedreiro até que a partir de 1950, a convite do Departamento Nacional e Produção Mineral veio para o Brasil. No DNPM realizou importantes estudos e levantamentos geológicos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. Em 1958 a convite do Prof Paulo Duarte, responsável pela organização do Curso de Geologia da Campanha de Formação de Geólogos (CAGE) veio assumir as disciplinas de Paleontologia e Estratigrafia em Recife.

Suas intensas atividades incluindo a fundação do Núcleo NE da SBG lhe valeram a concessão dos títulos de Doutor Honoris Causa da UFPE (1970) e a Medalha José Bonifácio da SBG (1972). Com a sua aposentadoria em 1979 voltou para a Alemanha onde faleceu em 1985. Com apenas 10 anos de trabalho na UFPE a sua coleção de fósseis de NE já era considerada uma das melhores do Brasil. Publicou mais de 10 livros e 200 trabalhos científicos voltados principalmente para estratigrafia, amonóides, crustáceos e equinóides do Nordeste.

Geraldo da Costa Barros Muniz



Geraldo da Costa Barros Muniz nasceu em Maceió, Alagoas em 1924, formou-se em 1947 pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco. Auto-didata e fascinado pelo estudo dos fósseis, foi o fundador em 1954 da cadeira de Paleontologia na Faculdade de Filosofia da UFPE. Em 1976, conquistou o título de Docente Livre em Paleontologia, defendendo a Tese “Macrofósseis Devonianos da Formação Inajá no Estado de Pernambuco”, indicando um mar de 370 milhões de anos no interior do NE. Em seus trabalhos fazia uso do material por ele coletado, descrevendo discutindo e ilustrando as antigas evidências macroscópicas de vida encontrada e Pernambuco.

Suas investigações paleontológicas abordam, quase sempre, moluscos fósseis, paleoicnologia e invertebrados. Foi professor titular de paleontologia da UFPE, durante 36 anos, até 1990. Realizou cerca de duas centenas de excursões no Nordeste, objetivando aulas de campo ou pesquisas, e nestas ocasiões coletou e orientou a coleta de fósseis que constituem boa parte do acervo do DGEO.

O CATÁLOGO DE MATERIAL TIPO

O catálogo de material-tipo do DGEO-CTG-UFPE apresenta os grandes grupos taxonômicos: Invertebrados, Vertebrados e os Icnofósseis. Tem numeração corrida, desde os primeiros fósseis coletados, e estudados por Karl Beurlen, seguindo uma certa ordem cronológica de coleta, independente do grupo taxonômico. A lista das designações específicas segue a ordem alfabética dentro dos táxons, Invertebrados, Vertebrados e Icnofósseis, contendo informações sobre localização geográfica, geológica, idade, e referências bibliográficas. Também são apresentadas fotografias de grande parte do acervo, com escala da foto representada em centímetros. As abreviações utilizadas nas publicações do material tipo são: E.G.P. - Escola de Geologia de Pernambuco, como era conhecido o DGEO na década de sessenta; DG-CT-UFPE, usado na década de setenta, e posteriormente com a alteração do nome do Centro que pertence o Departamento de Geologia, DGEO- CTG-UFPE;. O número dos exemplares que aparecem fotografados nas estampas, correspondem ao do número do material- tipo grifado em negrito.

INVERTEBRADOS

Acesta paraibensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2917**. Localidade 1 – CIGRA, Alhandra, PB.

Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):71-72, est.IV, fig. 10.

Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 2916. Muniz (1993):71-72, est.IV, fig. 6.

Aphorrais mauryae Beurlen, 1964.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 847**. Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964, 105-106, est XI, fig. 78.

Aptyxiella mauryae Beurlen, 1964

Gastrópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 821. Sebastianópolis, Mossoró, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964, 90-91, est.X, fig. 69. Neótipo: **DGEO-CTG-UFPE 820**.

Archaeopus rathbunae Beurlen, 1965a.

Artrópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2143. Próximo à cidade de Riachuelo, SE.

Formação Riachuelo, Cretáceo Inferior. Beurlen (1965):267-272, fig. 4.

Bellifusus parvus Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3095**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB.

Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):134-135, est.XI, fig. 3. Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 3096. Muniz (1993):134-135, est.XI, fig. 4.

Brachyodontes axistriatus Beurlen, 1964.

Biválvio. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE-710**, 709. Perto de Sebastianópolis, Mossoró, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964) p 41-42, est.VI, fig. 3.

Caenholectypus (?) upanemensis Beurlen, 1964.

Echinodermata. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 607** e 608. Fazenda Independência, Olheiros, Upanema, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 146-148.



Calyptraea paraibensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3024**. Localidade 1 – CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):122-123, est.XI, figs. 1,2
Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3203, 3206, 3207, 3209, 3210, 3212.

Calyptraphorus itamaracensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3139**. Localidade 3 – Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):128-129, est.XI, fig. 5. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3123, 3124, 3138, 3140 a 3153. Muniz (1993):128-129, est.XI, fig. 8. Localidade 2 – Árvore Alta, Alhandra, PB Muniz (1993):128-129.

Camarotoechia jatobensis Muniz, 1978.

Braquiópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2528. Saco do Machado, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1978):975-985, est.I, figs. 1,2,3.
Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 2534**, 2529 a 2236 Muniz (1978):975-985, est.I, figs. 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16 e 17.

Camptonectes (Camptonectes) moderatus Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2914**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):66-68, est.IV, figs. 1,5.

Cancellaria? paraibensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3093**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):145-146, est.XII, figs. 1-3.

Cerithiella (Cerithiella) pernambucensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3103**. Localidade 3–Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):121-122, est.X, fig. 6.

Cerithium paraibense Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3122**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):118-119, est.X, figs. 9,10.



Coelopsis (Coelopsis) brasiliensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3267**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):80-82, est.VI, fig. 9,12. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3268, 3269, 3270. Muniz (1993):80-82, est.VI, fig. 13

Corbis mauryae Beurlen, 1964.

Biválvio. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 740**, 745. Sebastianópolis, e vale do Rio Açú, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964:48-49, est.VII, fig. 41.

Corbula mossoroensis Beurlen, 1964.

Biválvio, Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 742, 780. Fazenda Salgado, Açú e, Km 73 da estrada ferroviária de Mossoró-Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):73, est.IX, fig. 58.

Crassatella paraibensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2942**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame; Cretáceo Superior. Muniz (1993):82-83, est.VI, fig. 5. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2943 a 2945. MUNIZ, 1993:82-83, est.VI, fig. 1

Cyclothyreus (?) sergipensis Beurlen, 1965a.

Artrópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2142*. Próximo à cidade de Maruim, SE. Formação Riachuelo, Cretáceo Inferior. Beurlen (1965):267-272, fig. 3.

Cypricardella? petrolandensis Muniz, 1979.

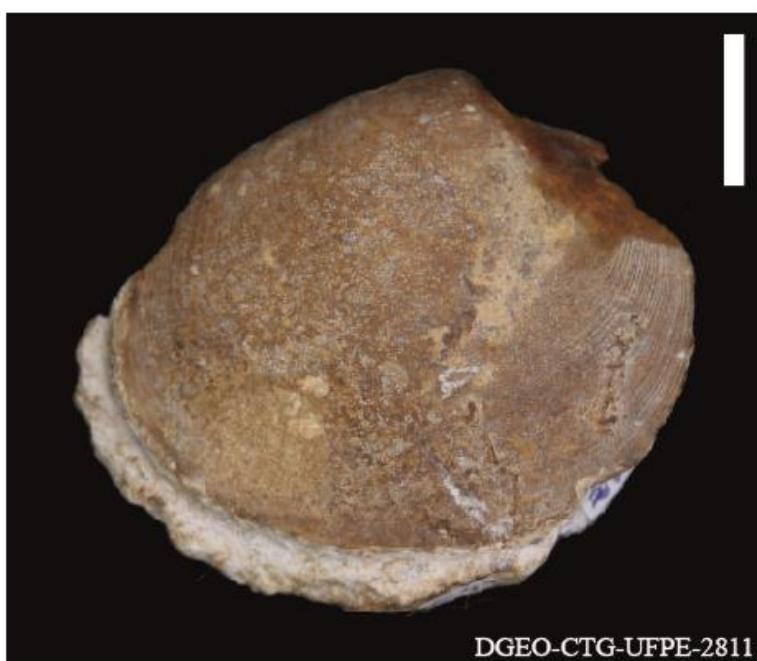
Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2611. Salinas, Petrolândia, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1979): 651-675, est.II, figs. 5, 7 e 8. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 2604**, 2606, 2607, 2613 a 2615.

Cyprimeria paraibensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2811**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):94-95, est.VII, figs. 5,7.

Dentalium mauryae Penna-Neme & Muniz, 1976.

Scafópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2514**. Pedreira do Pinho, PE. Formação Maria Farinha, Paleoceno, Paleógeno. Penna-Neme e Muniz (1976):523-525. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2515 a 2517.



Diploconcha riachueloi Beurlen, 1965b.

Serpulidae. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2018**. Estrada ferro a 2 km da Usina São José, Riachuelo, SE. Formação Riachuelo, Cretáceo Inferior. Beurlen (1965b):263-266. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 1408, 1409.

Diozoptyx biplicata Beurlen, 1964

Nerinea biplicata (Beurlen, 1964). Gastrópodo. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 818**, 811, 812, 813, 819,. Formação Jandaíra, Cretáceo. Lectótipo:DGEO-CTG-UFPE 818. Beurlen (1964):91-93, est.X, fig. 71.

Diploconcha scalata Beurlen, 1965b.

Serpulidae. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 1839. Fazenda Vassouras, Divina Pastora, SE. Formação Riachuelo, Cretáceo Inferior. Beurlen (1965):263-266.

Exogyra (Exogyra) gramamensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2935**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame; Cretáceo Superior. Muniz (1993):74-76, est.V, fig. 9. Parátipos:DGEO-CTG-UFPE 2932, 2937, 3157. Muniz (1993):74-76, est.V, fig. 7.

Faujasia araripensis Beurlen, 1966.

Equinodermata. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 999**. Estrada Araripina-Capim, PE. Formação Santana (Formação Romualdo), Cretáceo Inferior. Beurlen (1966):455-464, figs. 1a, b. Parátipo:DGEO-CTG-UFPE 998.

Fimbria beurleni Muniz, 1993.

Biválvio, Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2745**. Localidade 3 – Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):77-78, est.V, fig. 3. Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 2746. Localidade 1-CIGRA, Alhandra, PB. Muniz (1993):77-78, est.V, fig. 2.

Fusinus delicatus Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3099**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3100 a 3102. Muniz (1993):136-137, est.XI, figs. 11, 12.



Galalheites brasiliensis Beurlen, 1965a.

Artrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2140**. Entre a cidade e a estação Ferroviária de Maruim, SE. Formação Riachuelo (Mb. Maruim), Cretáceo Inferior. Beurlen (1965a):267-272, fig. 2.

Gaudryceras brasiliense Muniz, 1993.

Cefalópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3290**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 3291. Muniz (1993):149-151, est.XVI, figs. 2,3.

Granocardium (Criocardium) paraibense Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2760**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2761 a 2768. Muniz (1993):83-85, est.VI, figs. 7, 10,11.

Isocardia brasiliensis Beurlen, 1964.

Granocardium brasiliensis (Beurlen, 1964). Biválvio. Sintipos: **DGEO-CTG-UFPE 749** e 752. Sebastianópolis e Vale do Rio Açu, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):53-54, est.VII, figs. 4a, b.

Keilostoma magna Muniz, 1993.

Gastropódo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3104**. Localidade 3 – Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):106-107, est.IX, figs. 18, 19. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3105 a 3108, 3111, 3112. Localidade 2 – Árvore Alta, Alhandra, PB Muniz, 1993:106-107

Laternula linistriata Beurlen, 1964.

Biválvio. Sintipos: DGEO-CTG-UFPE 743, 744. Fazenda Salgado, Açú, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):68-69, est.IX, fig. 56.

Legumen brasiliense Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2817**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):96-98, est.VIII, fig. 4. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2819, 2820, 2823, 2824. Muniz (1993):96-98, est.VII, fig. 1

Leptodesma (Leptodesma) langei Muniz, 1979.

Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2570. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 2585**, 2567, 2568, 2569, 2571 e 2572. Muniz (1979): 651-675, est.I, figs. 4, 5, 6,10,12

Leptosolen paraibensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo:**DGEO-CTG-UFPE 3178**.Localidade 2–Árvore Alta, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3165, 3166, 3169, 3173 a 3175. Muniz (1993):88-89, est.VII, figs. 1, 2.



Lima (Acesta) apodiensis Beurlen, 1964.

Acesta Apodiensis (Beurlen, 1964). Biválvio. Sintipos: **DGEO-CTG-UFPE 695**, 694 Sebastianópolis e Fazenda Salgado, Açu, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):15-16, est.I, fig. 5.

Linearia (Liothyris) brasiliensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2784**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2785 2788. Muniz (1993):89-90, est.VII, figs. 4, 6.

Liopistha (Liopistha) riogramamensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2836**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2837 a 2840. Muniz (1993):102-104, est.VIII, figs.3, 6.

Lithophaga (Lithophaga) paraibensis Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2913**. Localidade 1-CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):61-62, est.II, figs. 1-2.

Lopha (Lopha) aracajuensis Muniz, 1984.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2727**. Margem esquerda da rodovia Recife-Salvador (BR-101), a 600m adiante do entroncamento entre esta estrada e aquela que a liga com a cidade de Aracaju, SE. Formação Piaçabuçu, Cretáceo Superior. Muniz (1984a):517-520, est.I, figs. 1,2, 3, 4, 5,6,7, 8. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2728 a 2732.

Lopha ramicola Beurlen, 1964.

Dendostrea ramicola (Beurlen, 1964). Biválvio. Sintipos: **DGEO-CTG-UFPE 692**, 691 e 693. Localidade-tipo: Upanema e Açu, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964a), p. 36-39, est. 6, fig. 27-31.



Lopha? plicatuliformis Beurlen, 1967.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2168**. Toletes, Mossoró, RN. Formação Mossoró, Cretáceo. Beurlen (1967) p. 120-121, est.I, figs-1-5.

Lunatia scalata Beurlen, 1964.

Gastrópodo. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 889**, 891, 892. Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964), p. 112-114, est.XIII, fig. 85.

Mammites jacobi Beurlen, 1964.

Cefalópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 792**. Praia do Retiro Grande, Aracati, CE. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen 1964:136-138, est.XVII, fig. 108.

Mataxa paucilirata Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3117**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):146-147, est.XIII, figs. 3, 6, 9. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3118 a 321.

Mesalia garapuensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3265**. Localidade 4 – Fazenda Garapu, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):109-110, est.IX, figs. 4, 5. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3055, 3056.

Mesalia priscilae Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2949**. Localidade –CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):108-109, est.IX, fig. 1, 2, 3. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2950 a 2955.

Mesocallista (Mesocallista) mauryae Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2794**. Localidade 1 – CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):93-94, est.VII, fig. 9, 10. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2795 a 2801, 2807.

Monroea mossoroensis Beurlen, 1964.

Gastrópodo: Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 869 e 870. Km 73 da estrada ferroviária de Mossoró para Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):82-84, est.X, fig. 65.



Neithea (Neithea) latericostata Muniz, 1993.

Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2841. Localidade 2–Árvore Alta, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz 1993:68-70, est.IV, fig. 2, 3 e 4. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 2843** a 2857.

Nerinea biplicata Beurlen, 1964.

Gastrópodo. Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 811, 813, 819. Mutamba do Arisco. Vale do Rio Açu. RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 91-93, est. X, fig. 71.

Nerinea mossoroensis Beurlen, 1964.

Plesioptygmatis mossoroensis (Beurlen, 1964). Gastrópodo. Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 814, 5694. Km 73, Estrada de Ferro, Mossoró, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 93-94, est. X, fig.70.

Nerinea rosadoi Beurlen, 1964.

Plesioptygmatis rosadoi (Beurlen, 1964). Gastrópodo. Síntipo: DGEO-CTG-UFPE822. Estreito, Rio Açu, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 94-95, est. X, fig.72. Lectótipo: DGEO-CTG-UFPE 5699.

Nerinea upanemensis Beurlen, 1964.

Plesioptygmatis upanamensis (Beurlen, 1964). Gastrópodo. Síntipo: DGEO-CTG-UFPE 808, 823. Sebastianópolis, Mossoró, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo, Turoniano-Santoniano. Beurlen (1964):95-97, est.X, fig. 73. Lectótipo: **DGEO-CTG-UFPE 805**. Estrada Upanema-Sebastianópolis, RN.

Ostrea crenulata Beurlen, 1964.

Flemingostrea crenulata (Beurlen, 1964). Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 652**. Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):31-33, est.V, figs. 22a, b, c

Ostrea jacobi Beurlen, 1964.

Biválvio. Síntipo: **DGEO-CTG-UFPE 679**. Praia de Retiro Grande, Aracati, CE. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964) p. 33-34, est.V, figs. 23,24.

Ostrea mossoroensis Beurlen, 1964.

Dendostrea mossoroensis (Beurlen, 1964). Biválvio. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 664**, 665. Gov. Dix-Sept Rosado, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964) p. 25-27, est III, fig. 16-17, est. IV, fig. 18-19.

Otostoma paraibense Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3289**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):105-106, est.IX, fig. 17.



***Paleopsephaea itamaracensis* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3218**. Localidade 3–Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):135-136, est.XI, figs. 9,10. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3220, 3221.

***Parmicorbula assuana* Beurlen, 1964.**

Caestocorbula (Parmicorbula) assuana (Beurlen, 1964). Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 777. Fazenda Salgado, Açú, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964a, p. 72-73, est. IX, fig. 57.

***Phyllobrissus brasiliensis* Beurlen, 1964.**

Equinodermata. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 605**, 606, 638, 637. Vale do Rio Açú, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964) : 150-152, est. XIX figs. 116 a,b e c, 117, a, b.

***Plagiosto malaevissima* Beurlen, 1964.**

Biválvio. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 720**, 707. Fazenda Arapuá, Vale do Rio Açú, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964:13-14, est.I, fig. 8.

***Plicatula independenciae* Beurlen, 1964.**

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 716**. Fazenda Independência, Upanema, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964a, p. 18-19, est.I, fig 7.

***Polynices mauryae* Beurlen, 1964.**

Gastrópodo. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 894**, 893 e 895. Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 114-116, est.XIII, figs. 86, 87.

***Psilomya aracatiensis* Beurlen, 1964.**

Liopistha (Psilomya) aracatiensis (Beurlen, 1964). Biválvio, Sintipos: **DGEO-CTG-UFPE 771**; 778. Praia de Retiro Grande, leste de Aracati, CE. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964a, p. 71-70, est. IX, fig. 55.



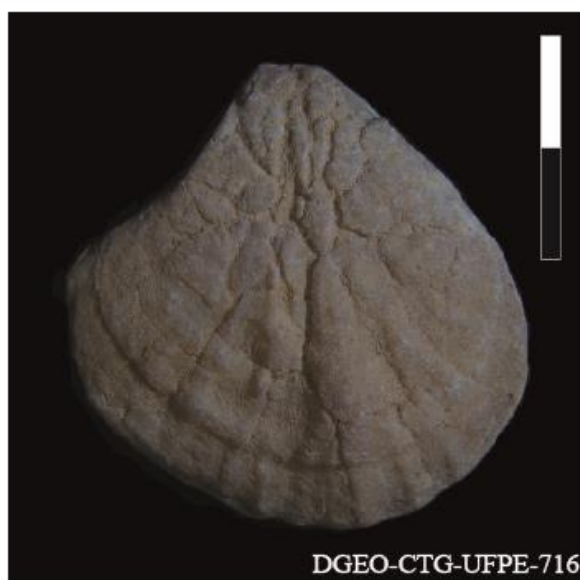
DGEO-CTG-UFPE-3218



DGEO-CTG-UFPE-605



DGEO-CTG-UFPE-720



DGEO-CTG-UFPE-716



DGEO-CTG-UFPE-894



DGEO-CTG-UFPE-771

Pycnodonta cascudo Beurlen, 1967.

Gyrostrea cascudo (Beurlen, 1967). Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2211**. Rio Upanema, Mossoró, RN. Formação Jandaíra; Cretáceo. Beurlen (1967) p 122-123, est. I, fig. 6-8.

Pygurus (Echinopigurus) tinocoi Beurlen, 1966.

Equinodermata, Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 997**. Estrada Araripina-Capim, PE. Formação Santana Cretáceo Inferior. Beurlen (1966):455-464, fig. 2.

Pseudoliva bellecompta Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3089**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):140-141, est.XIII, figs. 1,2, 7. Parátipos:DGEO-CTG-UFPE 3090 a 3092.

Pseudomalaxis? pauciornata Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo **DGEO-CTG-UFPE 3058**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):117-118, est.X, figs. 3, 4, 5.

Pterocerella? mossoroensis Beurlen, 1964.

Gastrópodo. Síntipos: **DGEO-CTG-UFPE 837** e 839. Km 73 da estrada ferroviária de Mossoró para Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):103-105, est.XII, figs. 83,84.

Pterodonta? gramamensis Muniz, 1993.

Gastrópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 3241. Localidade 5–Pedreira do Roger, João Pessoa, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):125-126, est. XII, figs. 4, 5. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 3240**, 3233, 3235, 3236, 3238, 3239, 3242.



***Pugnellus (Pugnellus assisi)* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 3068. Localidade 3–Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):126-128, est. XI, figs. 6, 7. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 3064**, 3063. Localidade 1 – CIGRA, Alhandra, PB.

***Pyropsis axiornata* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3223**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):139-140, est.XIII, figs. 10, 11. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3222, 3224

***Sanguinolites pernambucensis* Muniz, 1979.**

Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2617. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1979): 651-675, est.III, figs. 8, 10, 11, 12. Parátipos **DGEO-CTG-UFPE 2619**, 2618, , 2620, 2622 e 2626.

***Sanguinolites rochacamposi* Muniz, 1979.**

Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2628. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1979): 651-675, est.III, fig. 2, 3, 5, 7 e 9. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2627 e 2629. **Foto: DGEO-CTG-UFPE 3481.**

***Serpula sergipensis* Beurlen, 1965.**

Serpulidae. Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 1376. Proximo a Usina São José, Riachuelo, SE. Formação Riachuelo, Cretáceo. Beurlen, 1965: 263.

***Sinonia paraibensis* Muniz, 1993.**

Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2826**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):98-99, est.VIII, figs. 7, 8, 10. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2827, 2828, 2829, 2830 e 3266.

***Spathella brevis* Muniz, 1979.**

Biválvio. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2588. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1979): 651-675, est.II, figs. 1, 2, 3 e 4. Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 2591**, 2589, 2590, , 2592, 2593, 2594 e 2595.

***Streblopteria antiqua* Muniz, 1979.**

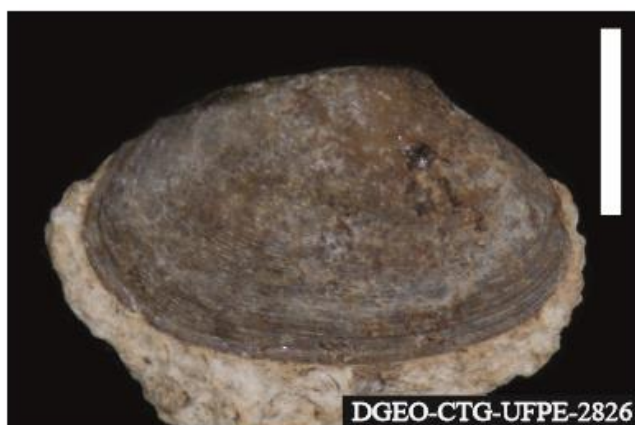
Biválvio. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2587**. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1979): 651-675, est.I, figs. 11 e 13; est.II, figs. 13 e 14.

***Strombus? latiaperturalis* Muniz, 1993.**

Gastrópodo, Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 3154. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):130-131, est.XII, figs. 7 e 9. Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 3155.

***Tibia (?) upanemensis* Beurlen, 1964.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 833**. Sebastianópolis, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): pag. 110-111, est. XII, figs, 81, 82.



***Trachytriton? pernambucense* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3199**. Localidade 3–Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):132-133, est.XIII, figs. 4,5 e 8. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3200 e 3201.

***Trochactaeon elongatus* Beurlen, 1964.**

Gastrópodo. Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 925, 930, 931. Dix-sep-Rosado, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen, 1964, p. 132-134, est. XIV, fig. 104-105. **DGEO-CTG-UFPE 926.**

***Trochactaeon tinocoi* Beurlen, 1964**

Gastrópodo. Síntipos: DGEO-CTG-UFPE 912, 921, 923, 924. Upanema, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964): 131-132, est. XV, figs. 102, 103.

***Turritella antigona itamaracensis* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3007**. Localidade 3–Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):112-113, est.IX, fig. 9 e 10. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3004, 3005, 3006 e 3022.

***Turritella independenciae* Beurlen, 1964.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 861**. Sebastianópolis, Mossoró, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):80-81, est.X, fig. 68.

***Turritella nordestensis* Muniz, 1993.**

Gastrópodo. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3045**. Localidade 1–CIGRA, Alhandra, PB. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):116-117, est.X, figs.1, 7, e 8. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3046, 3047, 3048, 3049, 3050, 3051, 3052 e 3053. Localidade 3 – Engenho Amparo, Itamaracá, PE.

***Tylostoma mauryae* Beurlen, 1964.**

Gastrópodo. Lectótipo: **DGEO-CTG-UFPE 877**. Estrada rodoviária de Upanema a Sebastianópolis, Upanema, RN. Formação Jandaíra, Cretáceo. Beurlen (1964):122-123, est.XIV, fig. 92. Paralectótipo: DGEO-CTG-UFPE 5694.

***Woodsella? brasiliensis* Muniz, 1993.**

Gastrópodo, Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3198**. Localidade 3 – Engenho Amparo, Itamaracá, PE. Formação Gramame, Cretáceo Superior. Muniz (1993):138-139, est.XI, figs. 15 e 16.



VERTEBRADOS FILO CHORDATA

Eremotherium laurillardi (Lund, 1842) Cartelle & Bohórquez, 1982.

Megatherium (Eremotherium) laurillardi. Mamífero. Parátipo: **DGEO-CTG-UFPE 3300** e 3301. Conceição das Creoulas, Lagoa de Pedra, Salgueiro, PE. Depósito de tanque. Pleistoceno Superior. Guerin & Faure (2000), 475-488, fig. X. Cartelle & Iullis (2006) e pessoa et al. (2012) classificaram o espécime como sendo de *Eremotherium laurillardi*.



Guarinisuchus munizi Barbosa, Kellner & Viana, 2008.

Réptil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 5723**. Pedreira Poty, Paulista, PE. Formação Maria Farinha, Paleoceno (Daniano). Barbosa *et al.*, (2008): 1385-1391, fig. 2.

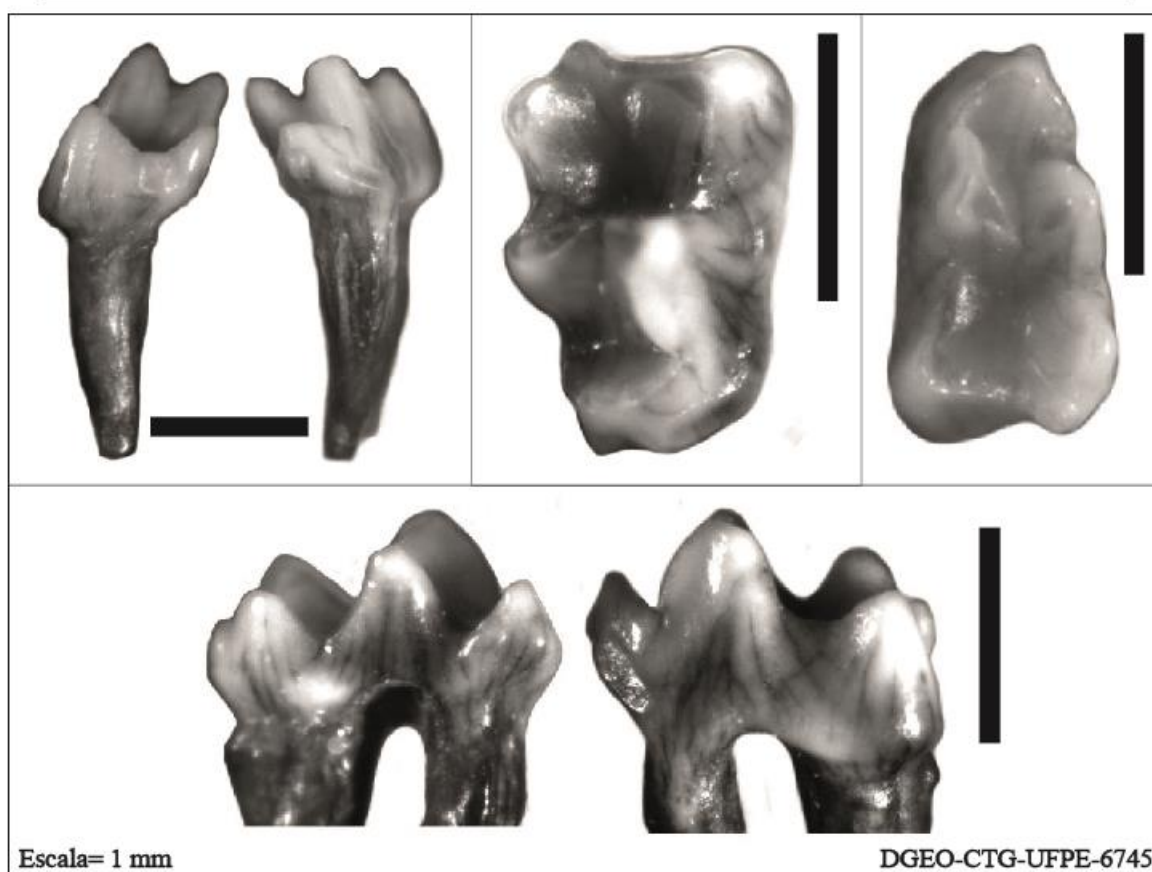


Rhinobatos beurleni Santos, 1968.

Iansan beurleni Brito & Seret, 1996. Chondrichthyes. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2510**. Lagoa de Dentro, Araripina, PE. Formação Santana, Cretáceo Inferior. Santos (1968), est.I, figs 1 e 2, est. II figs. 1 e 2, est III figs 1,2 e 3.



Sairadelphys tocaninensis Oliveira, Villa Nova, Goin & Avilla, 2011.
Mamífero. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 6745**, (Na publicação referido como DGEO-UFPE). 6746. Gruta dos Mouras, Aurora, Tocantins. Coordenadas: 12° 42' 47' e 46° 24' 28''. Pleistoceno. Oliveira et al, 2011, pag. 51-62, figs 2, 3 e 4.



ICNOFÓSSEIS

Bifungites cruciformis Muniz, 1982.

Iconofóssil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2662**. Pedreira, nas imediações da Fazenda Boa Nova, perto de Campo Maior, PI. Formação Longá, Devoniano. Muniz (1982): 1305-1316, est.I, figs. 1 e 2. Parátipo: DGEO-CTG-UFPE 2663 e 2664.

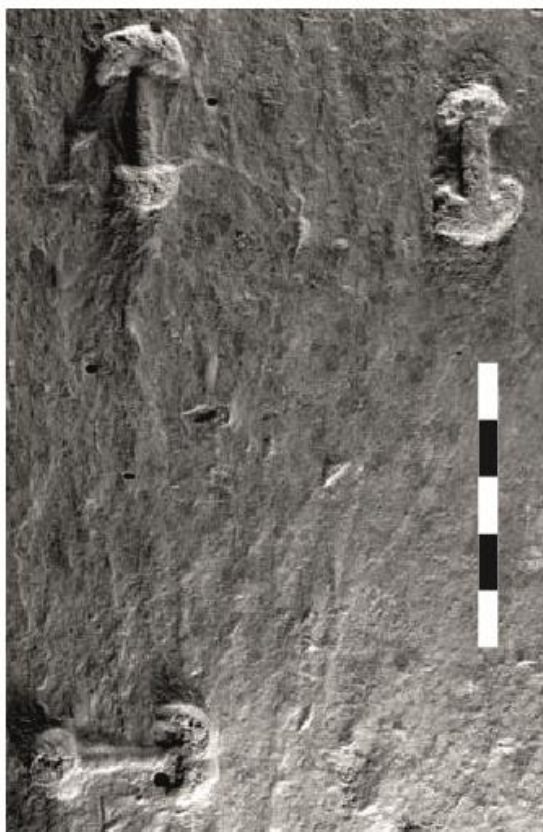
Comentário: Na referência [Muniz, G. C. B. & Bengtson, P. 1986. Amonóides Coniacianos da Bacia Potiguar. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 58 (3): 445-455], consta que o número DGEO-CTG-UFPE 2662 refere-se a *Protexanites* (*Protexanites*) aff. *bourgeoisianus* (d'Orbigny, 1850) e o nº DGEO-CTG-UFPE 2663 refere-se a *Gauthiericeras* ? sp.



Bifungites munizi Agostinho, Viana & Fernandes, 2004.

Incofóssil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 5689**. São João Vermelho, São Raimundo Nonato, PI. Formação Pimenteiras, Devoniano. Agostinho *et al.* (2004):519-529, fig. 4.

Parátipos: **DGEO-CTG-UFPE 5690 e 5691**.



Bifungites piauiensis Agostinho, Viana & Fernandes, 2004.

Iconofóssil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 5654**. Oiti, Pimenteiras, PI. Formação Pimenteiras, Devoniano. Agostinho *et al.* (2004):519-529, fig. 5. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 5647, 5664.



Cochlichnus lagartensis Muniz, 1980.

Holótipo **DGEO-CTG-UFPE 2633**. Pedreira do km 7 (lado direito) da rodovia Lagarto – Simão Dias, Lagarto, SE. Grupo Estância, Formação Lagarto, Cambriano (?). Muniz (1980): 3101-3105, est.I, fig. 1, 2 e 3. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2634, 2635, 2636, 2637 e 2638. Comentário: A icnoespécie atualmente é considerada inválida.

Cochlichnus sousensis Muniz, 1983.

Icnofóssil. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2710. Leito (seco) do rio do Peixe, entre Caiçara e Piau, Sousa, PB. Formação Sousa, Jurássico Superior. Muniz (1983):239-241, fig. 1.



Merostomichnites piauiensis Muniz, 1988.

Ícnofóssil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 3249**. Morro do Saquinho, 2,5 km a W do centro de São Miguel do Tapuio, PI. Formação Pimenteira, Membro Picos, Devoniano. Muniz (1988):49-53, est.I, figs. 1 e2. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 3250 e 3251.



Rusophycus piauiensis Muniz, 1982.

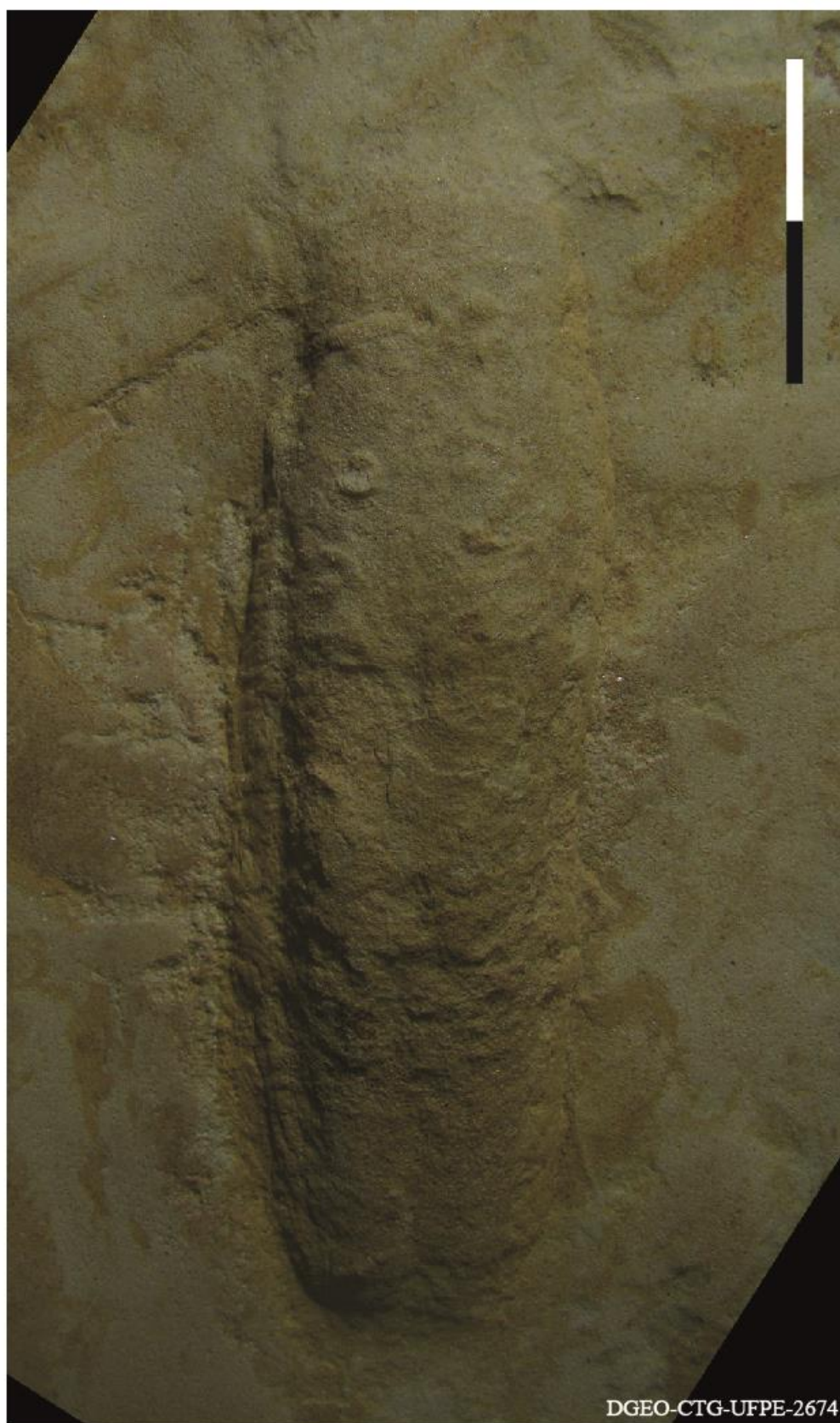
Ícnofóssil. Holótipo: **DGEO-CTG-UFPE 2674**. Pedreira, Fazenda Boa Nova, perto de Campo Maior, PI. Formação Longá, Devoniano. Muniz (1982): 1305-1316: est.I, figs. 8 e 10. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2675 e 2676.

Sublorenzinia pauciradiata Muniz, 1982.

Ícnofóssil. Holótipo: DGEO-CTG-UFPE 2681. Pedreira, Fazenda Boa Nova, Campo Maior, PI. Formação Longá, Devoniano. Muniz (1982): est.II, figs. 4, 5 e 6. Parátipos: DGEO-CTG-UFPE 2682, 2684 e 2685.

Tasmanadia brasiliensis Muniz, 1984b.

Ícnofóssil. Holótipo DGEO-CTG-UFPE 2724. Fazenda Quixabinha, Tacaratu, PE. Formação Inajá, Devoniano. Muniz (1984b): 522-529, est.I, fig. 3.



Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos de graduação dos cursos de Geologia e Biologia, no apoio na realização de ações de curadoria na coleção do DGEO-CTG-UFPE. Também expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos a PETROBRAS e a ANP, pela concessão de projetos de Infraestrutura das Redes de Sedimentologia e de Micropaleontologia que auxiliaram, de forma paralela, na organização e guarda da coleção. Aos alunos Priscilla Keyla Padilha Dantas e Bruno Fernandes pela colaboração nas tomadas de fotografias do material-tipo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A.C. 2007. *Icofósseis de Macrobioerosão na Bacia da Paraíba (Cretáceo Superior-Paleógeno), Nordeste do Brasil*. Tese de doutorado. UFPE. 213p.
- ALVES, R. S. 2007. *Os Mamíferos Pleistocênicos de Fazenda Nova, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco*. UFPE, 2007 Dissertação de Mestrado.110p.
- AGOSTINHO, S. 2005. Icnofósseis da Formação Pimenteira, Devoniano da Bacia do Parnaíba, no Estado do Piauí. Tese de doutorado UFRJ- Rio de Janeiro 2005. 123p.
- AGOSTINHO, S., VIANA, M. S. S., FERNANDES, A. C. S. 2004. Duas novas icnoespécies de *Bifungites* Desio, 1940 na Formação Pimenteira, Devoniano da Bacia do Parnaíba, Brasil. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro 62 (4): 519-530.
- BARBOSA, J. A., KELLNER, A. W. A., VIANA, M. S. S. 2008. New dyrosaurid crocodylomorph and evidences for faunal turnover at the K-P transition in Brazil. *Proceedings of The Royal Society B* 275: 1385-1391.
- BEURLIN, K. 1964. A fauna do calcário Jandaíra da região de Mossoró (Rio Grande do Norte). *Coleção Mossoroense*, Rio de Janeiro, Editora Pongetti.
- BEURLIN, K. 1965a. Crustáceos decápodes na Formação Riachuelo (Cretáceo - Sergipe). *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 37 (2): 267-272.
- BEURLIN, K. 1965b. Serpulidae na Formação Riachuelo (Cretáceo, Estado de Sergipe). *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 37: 265.
- BEURLIN, K. 1966. Novos Equinóides no Cretáceo do Nordeste do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 38 (3/4): 455-464.
- BEURLIN, K. 1967. Geologia da região de Mossoró. *Coleção Mossoroense*, sér. C, 18, 173 p. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti.
- BRITO, P. M. & SERET, B. 1996. The new genus *Iansan* (Chondrichthyes, Rhinobatoidea) from the Early Cretaceous of Brazil and its phylogenetic relationships. *Mesozoic Fishes – Systematics and Paleoecology*, G. Arratia & G. Viohl (eds.). Verlag, Germany. 47-62.
- CARTELLE, C. & DE IULLIS, G. 2006. *Eremotherium laurillardi* (Lund) (Xenarthra, Megatheriidae), the Panamerican giant ground sloth: taxonomic aspects of the ontogeny of skull and dentition. *Journal of Systematic Palaeontology*, 4(2):199-209.
- GUERIN, C. & FAURE, M. 2000. La Véritable nature de *Megatherium laurillardi* Lund, 1842 (Mammalia, Xenarthra): un nain parmi les géants. [The real nature of *Megatherium laurillardi* Lund, 1842 (Mammalia, Xenarthra): a dwarf amongst giants]. [A verdadeira natureza de *Megatherium laurillardi* Lund, 1842 (Mammalia, Xenarthra): um anão entre os gigantes]. *GEOBIOS* 33 (4): 475-488.

- MUNIZ, G. C. B. 1978. Braquiópodes Devonianos da Formação Inajá no Estado de Pernambuco. *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Geologia* 2: 975-985.
- MUNIZ, G. C. B. 1979. Moluscos Devonianos da Formação Inajá no Estado de Pernambuco. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 51 (4): 651-675.
- MUNIZ, G. C. B. 1980. *Cochlichnus lagartensis* ichnosp. nov., ichnofóssil da Formação Lagarto, Grupo Estância, no Estado de Sergipe. *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Geologia* 5: 3101-3105.
- MUNIZ, G. C. B. 1982. Ichnofósseis Devonianos da Formação Longá, no estado do Piauí. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Geologia* 4: 1305-1316.
- MUNIZ, G. C. B. 1983. *Cochlichnus sousensis*, icnospécie da Formação Sousa, Grupo Rio do Peixe, no Estado da Paraíba. *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Paleontologia* 27 (2): 239-241.
- MUNIZ, G. C. B. 1984a. Um novo macrofóssil da Formação Piaçabuçu (Bacia Sergipe/Alagoas) e respectivas especulações paleoecológicas. *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia*, 2: 517-521.
- MUNIZ, G. C. B. 1984b. Novos conhecimentos sobre a Icnofauna da Formação Inajá, Devoniano da Bacia de Jatobá, Pernambuco. *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia*, 33: 522-529.
- MUNIZ, G. C. B. 1988. *Merostomichnites piauiensis* ichnosp. nov., do Devoniano do Estado do Piauí (Membro Picos, Formação Pimenteira). *Estudos Pesquisas (UFPE-CTG-DGEO)* 9: 49-53.
- MUNIZ, G. C. B. 1993. Novos Moluscos da Formação Gramame, Cretáceo Superior, dos Estados da Paraíba e de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Publicação Especial do Departamento de Geologia – Centro de Tecnologia – Universidade Federal de Pernambuco*. Recife.
- OLIVEIRA, E.V., VILLA NOVA, P., GOIN, F.J., AVILLA, L.S. 2001. A new hyladelphine marsupial (*Didelphimorphia*, *Didelphidae*) from cave deposits of northern Brazil. *Zootaxa* 3041: 51-62 (2011).
- PENNA-NEME, L. & MUNIZ, G. C. B. 1976. Um Novo Dentalium (Mollusca-Scaphopoda), da Formação Maria Farinha, Paleoceno de Pernambuco. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 48 (3): 523-525.
- PEREIRA, P.A. 2011 *Aspectos Taxonômicos e Paleoecológicos dos Braquiópodes e Moluscos da Formação Inajá (Devoniano) Bacia de Jatobá, PE*. UFPE. Dissertação de Mestrado 2011. 101p.
- PESSOA, L.O., OLIVEIRA, E.V., SILVA, F.M. 2012. Taxonomia de mamíferos xenarthra do pleistoceno de lagoa da pedra, conceição das creoulas, salgueiro, Pernambuco. *Estudos Geológicos*, 22 (2):118-128.
- SANTOS, R.S. 1968. A Paleioictiofauna da Formação Santana-Euselachii, 1968 An. Acad. Brasil.Ciênc.(1968), 40 (4).
- SILVA, F.M. 2009 *Mamíferos do Pleistoceno Superior de Afrânio, Pernambuco, Nordeste do Brasil*. UFPE. Dissertação de Mestrado, 2009. 88p.
- SILVA, F. M. 2013 *Tafonomia em Tanque de Fazenda Nova, Município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Nordeste do Brasil*. UFPE, 2013. Tese de doutorado. 110p.
- SILVA, M. C. 2007 *Os vertebrados da Bacia Paraíba (Cretáceo e Paleoceno), Nordeste do Brasil*. UFPE, Dissertação de Mestrado, 2007. 150 p.
- SILVA, M. C. 2012. *Paleovertebrados da Formação Aliança, Jurássico Superior da Bacia do Jatobá, Nordeste do Brasil*. Tese de doutorado, 2012, UFPE. Tese de doutorado

- SOBRAL, A.C. 2011. Os Amonóides da Bacia da Paraíba: Implicações Cronoestratigráficas, Paleoecológicas e Paleobiogeográficas. UFPE. Dissertação de Mestrado. 79p.